



## Presidente assina decreto que garante mais autonomia

### às universidades federais

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, assinou na última segunda-feira, decreto concedendo maior autonomia às universidades federais brasileiras, quanto à administração de seus recursos.

O ato aconteceu durante a reunião anual do Presidente da República com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). A reunião do aconteceu no Centro Cultural Banco do Brasil, sede provisória do governo, em Brasília.

Em seu discurso, Lula destacou que os debates com os diversos segmentos da sociedade repercutiram através dos encontros que teve com o ministro da Educação e com os reitores, o que contribuiu significativamente, nos últimos anos, para a compreensão a importância da autonomia nas áreas de administração e planejamento das universidades.

Estiveram presentes no Ato os ministros da Educação, Fernando Haddad, da Saúde, José Gomes

Temporão, do Planejamento, Paulo Bernardo Silva, e da Ciência e Tecnologia, Sérgio Machado Rezende, e os reitores das universidades federais.

Haddad, destacou várias vezes em seu pronunciamento que os avanços conquistados nas Universidades e Institutos Federais de Ensino Superior do país só foram possíveis pela capilaridade administrativa do Governo, referindo-se a rede de distribuição e recolhimento de projetos, de informações, do trabalho conjunto e da harmonia no planejamento, entre os diversos ministérios, o que, segundo ele, alimentou as ações de expansão no número de pólos universitários, e o avanço na infra-estrutura dos hospitais universitários do país.

Nos investimentos repassados para as universidades federais, está sendo aguardada para hoje, a liberação de 100 milhões de reais, dos 300 previstos no orçamento de 2010, para investimento nos hospitais universitários.

\* Informações retiradas do site da UFMA.

## Sebrae Maranhão e Néctar recrutam recém-formados para projeto de inovação

Por meio do Núcleo de Empreendimentos em Ciência, Tecnologia e Artes (Néctar), o Sebrae Maranhão está recrutando 25 recém-formados (com até três anos de colação de grau), para trabalhar como bolsistas no Projeto Agente Local de Inovação (ALI). O valor da bolsa é de R\$ 2 mil.

No primeiro momento, 15 bolsistas serão contratados imediatamente como pesquisadores de inovação após passar por avaliações e entrevista e 10 ficarão em cadastro de reserva. Os contratados receberão capacitação do Sebrae por dois meses antes de iniciar o trabalho de campo. Cada agente será responsável por atender e acompanhar 50 empresas no período de dois anos.

O edital do processo seletivo está disponível no hostsite da Néctar ([www.projetoalima.com.br](http://www.projetoalima.com.br)) onde também se encontra a ficha de inscrição – disponível ao candidato até o dia 28 de julho.

## NOTA

A presidenta do Sindsep/MA, Angela Souza; o diretor da secretaria Geral, Valter Cezar; e o diretor da secretaria de Organização e Política Sindical, Manoel Cecílio; estarão hoje e amanhã em Presidente Dutra e Barra do Corda, respectivamente, para darem posse aos Delegados Sindicais de Base eleitos nessas regionais.



### APOSENTADORIA ESPECIAL

Em 21 respostas, o que você precisa saber após a decisão do STF que assegura contagem especial de tempo de serviço e aposentadoria especial para servidores federais submetidos a condições insalubres

Acesse [www.sindsep.org.br](http://www.sindsep.org.br)

# Diferenças e mais diferenças

De repente, o candidato parece ter sido vítima de pedrada na cabeça. É o que depreendo do título de matéria saído na Folha de S.Paulo de 17/7: “Lula e FHC são mais parecidos do que parece”, afirma Serra. O texto é de uma sem-cerimônia de causar espécie. Vejamos como continua a matéria:

“Ao fazer campanha pelo estado natal de Lula, o candidato tucano à presidência José Serra disse que é ‘amigo pessoal’ do presidente e que o líder petista e o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso ‘são muito mais parecidos do que parece’. ‘O ouvinte aqui pode estar surpreso, mas eu conheço os dois’, disse Serra em Recife (PE), em entrevista a uma rádio local. ‘Ambos são, embora de maneira diferente, meus amigos pessoais, independentemente das diferenças em política.’”

Na mesma linha segue o vetusto Estado de S. Paulo que, também em sua edição de 17/7, abre matéria com a manchete “Lula e FHC são mais parecidos do que parece”. Publicou o jornal:

“Indagado sobre quais seriam as semelhanças entre Lula e Fernando Henrique, respondeu: ‘São questões de natureza pessoal e psicológica, mas carinhosa. Ambos são, embora de maneira diferente, meus amigos pessoais independentemente das diferenças em política.’ Mais tarde, instado a explicar melhor a comparação, esquivou-se. ‘Foi uma observação curiosa, vai ficar por aí. Vou deixar todo mundo curioso.’”

Pensei: O que não faz um político para pegar carona de um presidente que bate seguidos recordes de aprovação popular? Todos, mas todos mesmo, à exceção de colunistas da Veja, Folha de S.Paulo e O Globo, querem tirar uma casquinha da popularidade presidencial e, para conseguir o intento, são até mesmo capazes de adulterar o que já assumia ares de senso comum: não existe nada mais diferente que Lula e FHC. Eles são tão parecidos quanto Barack Obama e Josef Stalin ou Leon Tolstói e Ernest Hemingway ou, quem sabe, Ricardo Kotscho e Diogo Mainardi. Mais pessoas parecidas? Vamos lá. Lula e FHC são tão parecidos como parecidos são Edir Macedo e Roberto Irineu Marinho ou Michel Temer e Índio da Costa, ambos candidatos a vice-presidentes nas chapas de Dilma Rousseff e José Serra.

## De carona na popularidade presidencial

Não precisamos ir muito longe para ir apontando diferenças. Mas, considerando que quem leu os jornais do dia 18 último poderia ingenuamente ser levado a concordar com a tonitruante assertiva do ex-governador paulista, uma vez que nenhum jornalista, articulista, colunista, comentarista de política ou de economia se atreveu a detalhar pontos de completa dessemelhança ou mesmo de alguma confluência, decidi listar apenas 10 dessemelhanças que saltam aos olhos do leitor imparcial:

\*\* Lula tem sensibilidade social, FHC tem sensibilidade econômica. Lula criou o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. FHC criou o Conselho Nacional de Desestatização.

\*\* Lula brilha em cima de caminhões, dispõe de apenas três escassos diplomas – o conferido em sua juventude pelo Senai e os dois de presidente da República, outorgados pelo Tribunal Superior Eleitoral. FHC brilha na academia, é festejado como o “Príncipe da Sociologia Brasileira”, é autor de diversos livros publicados em diversos idiomas.

\*\* Lula viu o risco Brasil despencar para 200 pontos enquanto nos anos FHC o risco Brasil alcançou o recorde de 2.700 pontos. Lula pagou a dívida e ainda emprestou módicos US\$ 10 bi ao FMI para socorrer a economia da Grécia. FHC não mexeu na dívida externa brasileira.

\*\* Lula elevou o salário mínimo a US\$ 210, FHC deixou o salário mínimo no último ano de seu governo em exatos US\$ 78. O dólar no governo Lula baixou a R\$ 1,78 enquanto no governo FHC alcançou R\$ 2,79.

\*\* Lula reconstruiu a indústria naval brasileira. FHC em seus oito anos de mandato não tratou do assunto. Lula criou 10 novas Universidades federais, FHC não criou uma sequer. Lula criou 214 Escolas Técnicas Federais, FHC passou em branco.

\*\* No governo Lula, os valores e reservas do Tesouro Nacional alcançaram a cifra dos 160 bilhões de dólares positivos, no governo FHC este saldo era negativo em exatos 185 bilhões de dólares negativos. Lula deixará em andamento a construção de três estradas de ferro, FHC não deixou nenhuma.

\*\* Ao assumir, Lula encontrou 80% das estradas rodoviárias em estado precário, ao deixar o governo saberá que 70% destas foram recuperadas. Sob FHC a indústria automobilística estava em baixa de 20%,

sob Lula esta indústria verifica alta na casa dos 30%, estando o Brasil atualmente ocupando a 4ª posição mundial de maior fabricante de veículos do mundo.

\*\* Nos anos Lula verificou-se acentuada mobilidade social: 23 milhões de brasileiros saíram da linha de pobreza. Nos anos FHC esse número chegou a 2 milhões de pessoas dando adeus à pobreza. Nos anos Lula foram criados 11 milhões de empregos. Nos anos FHC foram 780 mil empregos.

\*\* Lula não privatizou nenhuma empresa estatal e, ao contrário, criou dez novas estatais, como a Empresa de Pesquisa Ferroviária (EPF), o Banco Popular do Brasil, a Empresa de Planejamento Energético (EPE), a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), a Hemobras, que fabrica hemoderivados, e o Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada (Ceitec). FHC privatizou jóias da coroa como a Vale do Rio Doce e Empresas de Telecomunicação do grupo Telebrás como Embratel, Telesp, Telemig, Telerg, Telepar, Telegoiás, Telems, Telemat, Telest, Telebahia, Telergipe, Teleceará, Telepará, Telpa, Telpe, Telern, Telma, Teleron, Teleamapá, Telamazon, Telepisa, Teleacre, Telaima, Telebrásilia, Telasa. FHC privatizou empresas como Light (vendida ao grupo francês e americano EDF/AES), Eletropaulo (vendida para a empresa americana AES), Petroquímica União S.A... a verdade é que a lista é longa. A maioria das empresas estatais foi vendida a grupos internacionais: espanhol, italiano, mexicano. Em 2002, sob FHC, o Brasil conseguiu reduzir o número de estatais a meros 108 e, em 2010, sob Lula, o país passou a dispor de 118.

\*\* Em dezembro de 2002 o Brasil era um país sem crédito no mercado internacional. Desde o primeiro mandato de Lula o Brasil conquistou o cobiçado investment grade. No período FHC o Brasil sofreu os efeitos de 4 arrasadoras crises internacionais. No período Lula, até mesmo a chamada “mãe de todas as crises”, aquela de setembro de 2008, comparada apenas à Grande Depressão Econômica de 1929, graças às reservas financeiras acumuladas pelo governo chegou aqui como “marolinha”. Para outros países, ainda em fase de penosa recuperação, continua surtindo efeitos de tsunami.

Washington Araújo - Mestre em Comunicação pela UnB e escritor